

visão
sete

DORMIR COMO UM PRÍNCIPE

O requinte aliado ao património
em cinco Solares de Portugal

CINEMA 20 MÚSICA 23 EXPOSIÇÕES 24 TEATRO 26 DANÇA 26 CRIANÇAS 27 RESTAURANTES 28 NOITES 29 TELEVISÃO 30

PORTO E NORTE

14 DE AGOSTO DE 2008

BERÇOS DE OURO

Um património secular permanece desconhecido dentro de portas. A VISÃO7 entrou nas ilustrações dos livros de História e revela alguns dos mais belos solares de Portugal **JOANA LOUREIRO (TEXTO) E LUCÍLIA MONTEIRO (FOTOS)**



REFÚGIO À BEIRA-MAR

Os muros altos mantêm distantes os intrusos. A Quinta do Monte Verde, em Castelo do Neiva, representa um refúgio para os hóspedes que, nesta época, lotam este turismo de habitação. O mar, avistado dos pontos mais altos, está apenas a 1 km. Mas ninguém parece querer sair da propriedade. Jogam uma partida de ténis, deixam-se estar no salão de jogos, apanham banhos de Sol à beira da piscina ou lêem um livro na esplanada. Tudo o resto pode esperar.

Cerca de 95 por cento das reservas chegam do estrangeiro, dos



quatro cantos do mundo. Margaret e Robert Hughes, ingleses de Manchester, repetem a estada pela quarta vez. Aguardam a chegada de um casal de irlandeses, que ali conheceram no ano passado e de quem ficaram amigos. «Adoramos o ambiente, com uma boa mistura de nacionalidades e as condições propícias para o convívio. E há o vinho verde!»

Depois, acrescentamos nós, existe o charme das instalações, exemplarmente decoradas. No solar, construído entre os séculos XVI e XVII, ficam aqueles que não dispensam o privilégio de viver, por uns dias, num cenário da antiga nobreza, mas com todas as comodidades actuais. Fátima Mendonça, a proprietária, faz questão de acompanhar de perto os visitantes, falar-lhes da história dos antepassados e das peças de família, aconselhar-lhes alguns passeios. «Não há rigidez no relacionamento. Queremos que se sintam em casa.»



QUINTA DO MONTEVERDE

Sendim de Cima, Castelo do Neiva T. 258 871 134
Quartos: €125

www.quintamonteverde.com



OS SENHORES DE CALHEIROS

Há coincidências extraordinárias. Num belo serão passado em família, enquanto assistiam a um filme com John Malkovich, soa a campainha do Paço de Calheiros. Francisco nem queria acreditar quando a sua filha lhe anuncia estar à porta o actor. Na verdade, este bonito solar de Ponte de Lima está habituado à presença de hóspedes ilustres. Dos presidentes e primeiros-ministros portugueses, quase todos passaram por lá. Dom Duarte de Bragança é visita frequente, não fosse esta uma casa de monárquicos, com os seus senhores a ocupar, desde há vários séculos, uma posição privilegiada no rumo da História de Portugal. «É importante transmitir a quem nos visita essa raiz, a maneira de estar e ser português e dar-lhes a conhecer as nossas tradições», afirma o conde de Calheiros.

Curiosamente, este património é mais procurado por estrangeiros, para quem dormir neste cenário



nobre representa uma experiência única. Situada numa meia encosta, dominando o vale do Lima, com uma vista que alcança o rio e, inclusive, o mar, a imponente casa senhorial não deixa ninguém indiferente. Ao seu redor, vinhas, horto de castanheiros, pomar, mata, hortas, jardins de buxo e árvores de fruto do século XVII e outro, labiríntico, do século XIX. Desde 1980, ano em que aderiram ao turismo de habitação, muitos foram os melhoramentos na propriedade. Hoje, entre a piscina, o campo de ténis e os cavalos, não faltam actividades para os hóspedes.



PAÇO DE CALHEIROS

Calheiros, Ponte de Lima
T. 258 947 164
Quartos: €125
www.pacodecalheiros.com



RAÍZES SECULARES

Cerca de 80 hectares de floresta densa, com árvores centenárias e várias espécies autóctones, isolam o Paço de S. Cipriano, em Guimarães, do resto do mundo. As paredes de pedra sustentam o peso da História. Classificado de monumento de interesse público, o solar data do século XV e, desde sempre, esteve na posse da mesma família. Foram

dos primeiros a abrir portas ao turismo de habitação, em 1983. João Santiago de Sottomayor fez as honras da casa. Com simpatia e sentido de humor subtil. «Há uma tradição portuguesa de receber bem. Os turistas gostam e eu posso contar sempre as mesmas histórias.» O contacto com a família é privilegiado. «Os hóspedes não são uma sobrecarga, é como termos amigos

que nos vêm visitar», confirma a filha, Ana Isabel. Uma forma de honrar o passado, já que o Paço funcionou, em tempos, como albergue para peregrinos de Santiago.

Hoje, dispõe de sete quartos, separados dos aposentos dos proprietários. A decoração transporta-nos para outra época. Pormenores como o mobiliário antigo, os quadros e retratos envelhecidos, os

livros encadernados da biblioteca, o papel de parede inglês ou as colchas de croché das camas antigas, criam uma atmosfera muito especial. A divisão mais fotografada, e procurada, deverá ser o quarto da torre, de janelas voltadas para o jardim de buxos e camélias, com a sua cama de dossel. E facilmente o imaginámos assombrado por princesas, aguardando o resgate de um cavaleiro.

PAÇO DE S. CIPRIANO

Tabuadelo, Guimarães
T. 253 565 337 - €110

www.pacoscipriano.com



VARANDA PARA O LIMA

Resistiram às primeiras abordagens, quando Ponte de Lima se lançava como um dos concelhos pioneiros do turismo de habitação em Portugal, no início dos anos 80. Mas acompanharam, com curiosidade, as experiências de alguns amigos e, em 1996, resolveram avançar com avultadas obras de recuperação na Casa da Lage. «Tinha de ser agradável, à primeira vista e não só», conta José Adolfo Azevedo. O proprietário encarregou-se de supervisionar, pessoalmente, cada passo da reconstrução. Em 2000, abriram portas.

O potencial turístico era evidente. Um solar dos finais do século XVII, com janelas voltadas para uma vasta propriedade vinícola, às portas das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos. Aliás, nos preparativos da classificação desta região como paisagem protegida, recebem a visita de José Sócrates, à época ministro do ambiente. O rés-do-chão da moradia principal, onde tradicionalmente ficavam as dependências agrícolas, assim como a antiga residência dos caseiros, acolhem os 10 quartos. Confortáveis e com pormenores de bom-gosto e requinte dados pela dona da casa. «Não admitiria uma decoradora», confessa Regina Azevedo. Acrescem aos atractivos uma piscina interior,

ideal para o clima minhoto, e courts de ténis.

No papel, a política dos turismo de habitação é promover o convívio entre os visitantes e a família que os acolhe. José Adolfo sabe que nem sempre é assim. «É preciso sensibilidade. Se há pessoas que são curiosas, outras não estão minimamente interessadas.» Normalmente, procura receber os hóspedes à chegada. O sexto sentido ditará uma relação de maior ou menor proximidade. Certo é que são vários os repetentes. «Durante quatro anos seguidos, tivemos os mesmos hóspedes na passagem de ano.»

CASA DA LAGE

S. Pedro de Arcos, Ponte de Lima
Quartos: €110
www.casa-da-lage.com





JANELAS ABERTAS PARA O VERDE

Atravessamos os portões e logo paramos a admirar a frontaria da Casa da Tojeira, na freguesia de Faia, Cabeceiras de Basto. Já a conhecíamos dos rótulos das garrafas, com a escadaria de dois lanços e a varanda ampla. A propriedade, pertença do industrial vimaranense Mário Sousa, levou mais longe a fama dos seus vinhos verdes, abrindo o solar do século XVII aos visitantes.

Se, no tempo quente, os amplos jardins enchem-se de cores, no Inverno, «a casa ganha outra alma, com as lareiras acesas e o chão radiante ligado», diz Graça Costa, responsável pela exploração turística. Existem sete quartos no solar, com a decoração clássica dada pelo mobiliário original. Quem procure maior privacidade e espaço, pode

recorrer à Casa da Herdade, a poucos metros de distância, voltada para o vale repleto de vinhas de Santa Senhorinha. As cinco júnior suites, equipadas com kitchnetes, são ideais para famílias.

Para contornar as agruras do



CASA DA TOJEIRA

Faia, Cabeceiras de Basto
T. 253 420 070. Quartos: €110
www.casadataojeira.com



clima das Terras de Basto, existe uma piscina coberta, com sauna, banho turco e banho escocês. Vale a pena passear, a pé, de bicicleta ou a cavalo pelos 20 hectares da propriedade. Tudo o que a quinta dá – maçãs, peras, laranjas, cerejas, nozes e seus derivados, como as deliciosas compotas –, será depois servido ao pequeno-almoço. Das uvas, naturalmente, também se dá conta, com provas de vinhos e visitas à adega, ali a dois passos.

MAIS INFORMAÇÕES

Solares de Portugal
CENTER – Central Nacional
de Turismo no Espaço Rural
T. 258 931 750, 258 741 672
www.solaresdeportugal.pt
www.center.pt